



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

PATRÍCIA VALDECINE DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI PARA A SOCIALIZAÇÃO DA
CRIANÇA AUTISTA**

Caruaru
2024

PATRÍCIA VALDECINE DOS SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI PARA A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de PEDAGOGIA do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em PEDAGOGIA.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientador (a): Ana Maria Tavares Duarte

Caruaru
2024

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI PARA A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA

CONTRIBUTIONS OF THE MONTESSORI METHOD TO THE SOCIALIZATION OF AUTISTIC CHILDREN

Patrícia Valdenice dos santos¹

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é investigar e analisar as contribuições do método Montessoriano no desenvolvimento social de crianças autistas, visando compreender como essa abordagem educacional pode ser eficaz; e como objetivos Específicos: analisar a Adaptação do Método Montessoriano para Crianças Autistas: Investigar como os princípios do método Montessori são adaptados para atender às necessidades específicas de crianças autistas no ambiente educacional. Ao abordar esses objetivos, o trabalho visa contribuir para o entendimento mais aprofundado sobre como o método Montessoriano pode ser uma ferramenta valiosa na educação de crianças autistas, fornecendo insights práticos para educadores, pais e profissionais da área. A metodologia empregada nesta pesquisa baseia-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Inicialmente, realiza-se uma revisão de literatura qualitativa, com enfoque no estudo bibliográfico centrado em Maria Montessori como referencial teórico.

A coleta de dados consistirá na identificação e análise de obras que abordem a adaptação do método Montessoriano para crianças autistas, explorando os princípios subjacentes a essa abordagem no ambiente educacional. Utilizando a técnica de análise de conteúdo, categorias serão estabelecidas para compreender como esses princípios são adaptados para atender às necessidades específicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Essa abordagem metodológica visa fornecer uma compreensão mais aprofundada das contribuições do método Montessoriano no desenvolvimento social dessas crianças, contribuindo assim para insights práticos e valiosos para educadores, pais e profissionais da área. Notou-se que apesar das dificuldades existentes, o processo de desenvolvimento social da criança com TEA por meio desse modelo de aprendizado pode promover excelentes resultados.

Palavras-chave: Autismo. Socialização. Método Montessoriano

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: patricia.valdenice@ufpe.br

ABSTRACT

The general objective of this article is to investigate and analyze the contributions of the Montessori method to the social development of autistic children, aiming to understand how this educational approach can be effective and how Specific objectives: analyze the Adaptation of the Montessori Method for Autistic Children: Investigate how the principles of Montessori method are adapted to meet the specific needs of autistic children in the educational environment. By addressing these objectives, the work aims to contribute to a deeper understanding of how the Montessori method can be a valuable tool in the education of autistic children, providing practical insights for educators, parents and professionals in the field. The methodology used in this research is based on the content analysis technique proposed by Bardin.

Initially, a qualitative literature review is carried out, focusing on the bibliographic study centered on Maria Montessori as a theoretical reference. Data collection will consist of identifying and analyzing works that address the adaptation of the Montessori method for autistic children, exploring the principles underlying this approach in the educational environment. Using the content analysis technique, categories will be established to understand how these principles are adapted to meet the specific needs of children with Autism Spectrum Disorder (ASD).

This methodological approach aims to provide a more in-depth understanding of the contributions of the Montessori method to the social development of these children, thus contributing to practical and valuable insights for educators, parents and professionals in the field. It was noted that despite existing difficulties, the process of social development of children with ASD through this learning model is indeed possible and promotes excellent results.

Keywords: Autism. Socialization. Montessori Method.

1. INTRODUÇÃO

A motivação para pesquisar sobre esse tema surgiu após uma experiência de estágio em uma escola montessoriana, onde a autora manteve contato direto com o Método Montessori. Esse período proporcionou um grande aprendizado e também um olhar mais sensível para a educação direcionada as crianças autistas. Com o passar do tempo, o potencial do método em questão, como uma ferramenta importante para o desenvolvimento dessas crianças era notório, enquanto oferecia a autonomia para seu crescimento.

A integração do método montessoriano como auxílio no desenvolvimento de crianças autistas tornou-se um ponto de reflexão, considerando o impacto positivo que essa abordagem pode ter. Dessa maneira, observando de perto os desafios que as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam, especialmente no contexto social, ficou claro como o Método Montessori, pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento social de modo positivo entre as crianças. Dessa forma, o interesse pelo tema foi impulsionado por uma questão fundamental: como o modelo montessoriano pode ser relevante para o desenvolvimento das habilidades sociais de criança com autismo? Essa pergunta norteia minha pesquisa, tendo em vista que, trabalhar com crianças autistas pode apresentar desafios, como a variação nas preferências individuais, sensibilidade a estímulos sensoriais, dificuldades na comunicação e interação social.

O método Montessori beneficia o desenvolvimento dessas crianças de diversas maneiras. Um ambiente lúdico, estimulação sensorial e atividades práticas, incentivo ao desenvolvimento e o aprendizado por meio da experiência prática. No contexto Montessori, os materiais sensoriais são adaptados às necessidades específicas das crianças autistas e oferecem uma abordagem individualizada. Além disso, a estrutura e a rotina previsível do método Montessori ajudam a garantir a segurança e a reduzir a ansiedade nas crianças autistas, permitindo-lhes explorar e aprender num ambiente estruturado. A ênfase na autonomia e na escolha também fortalece as competências sociais e emocionais, promovendo a independência e uma interação significativa com os outros.

O método Montessori tem sido reconhecido por suas contribuições positivas no desenvolvimento de crianças autistas. A abordagem enfatiza a individualidade e o

ritmo de aprendizado único de cada criança, proporcionando um ambiente estruturado e sensorialmente estimulante. A ênfase na autonomia, manipulação de materiais concretos e respeito ao tempo de cada criança pode promover habilidades cognitivas, sociais e motoras, beneficiando o desenvolvimento global de crianças com autismo. Além disso, a atmosfera inclusiva e o suporte personalizado no método Montessori são considerados vantajosos para crianças autistas, auxiliando na construção de habilidades fundamentais para sua jornada de aprendizado.

No método, o ambiente é projetado para proporcionar experiências sensoriais variadas, o que pode ser especialmente benéfico para crianças autistas, que muitas vezes têm sensibilidades sensoriais distintas. A manipulação de materiais concretos e a ênfase na exploração ativa auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora fina e habilidades de concentração. Essa abordagem também valoriza a independência e a autorregulação, incentivando as crianças a fazerem escolhas dentro de limites estruturados.

Isso pode ser particularmente útil para crianças autistas, pois promove a autonomia e a auto expressão, ao mesmo tempo em que oferece um ambiente previsível. Além disso, a interação social é integrada de maneira natural no ambiente Montessori, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças autistas. A aceitação da diversidade e a ênfase na compreensão individual contribuem para um ambiente inclusivo, favorecendo a integração de crianças autistas em grupos de pares.

Embora cada criança seja única, muitos educadores e pais observaram melhorias nas habilidades sociais, na comunicação e na autoconfiança em crianças autistas que participam de programas Montessori. No entanto, é importante adaptar a abordagem conforme necessário para atender às necessidades específicas de cada criança autista.

A metodologia desse artigo compreende uma revisão bibliográfica acerca de ambientes montessorianos e seus métodos educacionais com foco, em estudantes da educação infantil com TEA. A análise dos dados coletados objetiva identificar como o Método Montessori pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças autistas, destacando padrões e tendências observados no contexto da educação infantil.

A pesquisa realizada é considerada de tipo bibliográfica por utilizar-se de fontes de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, teses e dissertações; e documental, dada a

análise dos documentos, pois podem ser realizadas por meio de Leis, dados governamentais, relatórios e publicações de órgãos públicos ou privados (GIL, 2017). O método utilizado na pesquisa é de abordagem qualitativa, pois a coleta e análise dos dados analisam e descrevem o fenômeno em sua forma complexa. Sendo classificada como exploratória, por proporcionar maior familiaridade com o tema; e descritiva, dada a descrição das características de uma população, ou experiência; proporcionando novas visões sobre uma realidade já conhecida (MARCONI e LAKATOS 2017).

Para realizar essa pesquisa foram coletados dados bibliográficos e documentais em livros, periódicos, revistas on-line e Legislação específica. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo.

Segundo Bardin (1977), a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, tais como: Material escrito como: agendas, diários, cartas, respostas a questionários, a testes, jornais, livros, anúncios publicitários, panfletos, cartazes, textos jurídicos, literatura, comunicações escritas.

Contudo, os dados advindos dessas diversas possibilidades de fontes chegam em estado bruto, sendo o conteúdo manifesto e explícito das mensagens; é com base nele que se inicia a análise. Mas os dados não falam por si; eles precisam ser trabalhados de forma objetiva e sistemática pelo analisador para que se possa abstrair deles o(s) seu(s) significado(s) (BARDIN, 1977).

2. A CRIANÇA AUTISTA

O autismo, ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por desafios na interação social, dificuldades na comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Algumas crianças autistas podem apresentar sensibilidades sensoriais incomuns, sendo hipersensíveis ou hipossensíveis a estímulos como luz, som, tato, entre outros.

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) já começam a demonstrar sinais nos primeiros meses de vida, não mantêm contato visual efetivo e não olham ao serem

chamados. A partir do primeiro ano de vida, por exemplo, elas também não apontam com o dedinho.

Durante o primeiro ano de vida, as crianças exibem maior interesse por objetos do que por pessoas, e em brincadeiras como esconder e sorrir, podem não demonstrar muita reação (Orrú, 2013). Ao longo da história, o espectro autista tem sido objeto de investigação, com destaque para definições nos documentos DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e ICD-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde), amplamente utilizados por profissionais de saúde mental (Orrú, 2013). Em relação à terminologia, Goergen (2013, p. 29) observa que, com o DSM-5 lançado em 22 de maio de 2013, as subdivisões foram eliminadas, agrupando todos sob o termo TEA, com os níveis de comprometimento agora classificados como leve, moderado ou grave.

O diagnóstico do autismo é clínico e é conduzido por meio da observação direta do comportamento, juntamente com entrevistas realizadas com os pais ou responsáveis. Geralmente, os sintomas são detectáveis antes dos 3 anos de idade, permitindo que o diagnóstico seja feito por volta dos 18 meses de idade (LIMA, 2016).

Atualmente, a Associação Americana de Psiquiatria relaciona o diagnóstico por meio da tríade do TEA composta por: (a) déficit na interação social e comunicação e (b) comportamentos e interesses restritos e repetitivos (TANAKA, 2017).

Detectar o diagnóstico precocemente e intervir em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode influenciar diretamente o prognóstico. Isso engloba uma aceleração na aquisição da linguagem, facilitação dos processos adaptativos e estímulo ao desenvolvimento da interação social, elevando suas chances de inserção em diversos contextos sociais (LIMA, 2012).

De acordo com (Damasceno, 2023) “o comportamento de crianças com autismo na escola pode variar significativamente, pois cada criança é única” e algumas destas características comuns podem incluir as seguintes categorias:

1. Comunicação Diferenciada: Algumas crianças autistas podem ter dificuldades na comunicação verbal ou não verbal. Isso pode se manifestar através de linguagem repetitiva, ecolalia (repetição de palavras ou frases) ou dificuldades em expressar suas necessidades.

2. Padrões de Interesse Específicos: Muitas crianças autistas têm interesses intensos e específicos. Elas podem se envolver profundamente em temas específicos e querer falar sobre esses assuntos com frequência.

3. Necessidade de Rotina e Previsibilidade: A preferência por rotinas e ambientes previsíveis é comum. Mudanças inesperadas podem causar desconforto.

4. Dificuldades Sociais: Algumas crianças autistas podem enfrentar desafios nas interações sociais, como dificuldades em entender pistas sociais, fazer amigos ou compartilhar interesses com os colegas.

5. Sensibilidades Sensoriais: Algumas crianças autistas podem ser sensíveis a estímulos sensoriais, como luzes, sons, texturas e cheiros. Isso pode afetar sua experiência no ambiente escolar.

6. Habilidades Acadêmicas Variadas: O desempenho acadêmico pode variar amplamente. Algumas crianças autistas têm habilidades notáveis em certas áreas, enquanto podem enfrentar desafios em outras.

7. Comportamentos Repetitivos ou Estereotipados: Movimentos repetitivos, comportamentos estereotipados ou fixação em determinados objetos podem ser observados.

É essencial abordar cada criança autista de maneira individualizada, reconhecendo suas necessidades específicas e adaptando o ambiente educacional para promover seu sucesso e bem-estar na escola. A inclusão, compreensão e apoio são elementos-chave para criar um ambiente educacional positivo para crianças autistas, que como visto, apresentam várias dificuldades, para tanto é preciso observar, entender o estudante é fundamental para adaptar as atividades de forma acessível, planejar adequadamente e identificar suas habilidades específicas (DAMASCENO, 2023).

3. MÉTODO MONTESSORI

O método Montessori, desenvolvido em 1907 pela médica e pedagoga italiana Maria Montessori, visa promover a autonomia e a liberdade individual, respeitando sempre os limites do desenvolvimento natural das capacidades físicas, sociais e psicológicas da criança. Este método oferece um ambiente adequado e materiais mais

interessantes, para que a criança possa se desenvolver com suas próprias forças, no seu ritmo e seguindo seus interesses.

O sistema desenvolvido por Montessori surgiu como uma inovação nas creches e nas escolas dos primeiros anos da educação infantil. Os jogos mais importantes que ela criou e ainda hoje são utilizados são Material Dourado e Alfabeto Móvel. Na educação Montessori, a criança é incentivada a ser protagonista na criação do seu próprio conhecimento.

Segundo Cruz (2018) O ambiente, os móveis e os objetos das escolas que seguem este método são adaptados para que os mais pequenos possam se movimentar e se movimentar sem os adultos, o que favorece a independência e o desenvolvimento. No caso do método Montessori, o professor assume o seu papel de observar a criança com o objetivo de ajudá-la e fornecer-lhe os meios para um desenvolvimento completo e eficaz, baseado em três princípios básicos: liberdade, individualidade e atividade. (Oliveira et. al, 2018).

4. DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA ABORDAGEM DO MÉTODO MONTESSORI PARA AUTISTAS

1. **Sensibilidade a Estímulos Sensoriais:** O ambiente Montessoriano pode apresentar desafios para crianças autistas devido à sensibilidade sensorial, sendo necessário adaptar materiais e o ambiente para evitar sobrecarga sensorial.
2. **Necessidade de Estrutura Adicional:** Algumas crianças autistas podem beneficiar-se de estruturas mais rígidas ou direcionadas, o que pode entrar em conflito com a abordagem Montessoriana, que valoriza a autonomia e a escolha individual.
3. **Dificuldades na Generalização de Habilidades:** A transferência de habilidades aprendidas no ambiente Montessoriano para contextos do mundo real pode ser um desafio para crianças autistas, requerendo estratégias específicas para promover a generalização.
4. **Compreensão do Conceito de Autonomia:** Para algumas crianças autistas, compreender e exercer a autonomia proposta pelo método Montessoriano pode ser um desafio, exigindo apoio adicional para desenvolver essa habilidade.

5. **Adaptação para Necessidades Individuais:** O método Montessoriano, embora centrado no respeito às individualidades, pode necessitar de adaptações mais específicas para atender às variadas necessidades e estilos de aprendizado das crianças autistas.
6. **Comunicação e Interação Social:** O método Montessoriano não enfatiza explicitamente as habilidades sociais, o que pode ser desafiador para crianças autistas que necessitam de apoio adicional na comunicação e interação social.
7. **Flexibilidade na Abordagem Educacional:** Algumas crianças autistas podem se beneficiar de uma abordagem mais flexível na educação, o que pode não estar totalmente alinhado com a estrutura mais direcionada e independente do método Montessoriano.
8. **Necessidade de Profissionais Treinados:** Implementar o método Montessoriano para crianças autistas requer professores e profissionais devidamente treinados em ambas as abordagens, o que pode ser um desafio logístico e financeiro para algumas instituições.
9. **Avaliação e Mensuração de Progresso:** Adaptar métodos tradicionais de avaliação para medir o progresso de crianças autistas no contexto Montessoriano pode ser complexo, exigindo desenvolvimento de ferramentas e critérios específicos.
10. **Aceitação e Integração Social:** A aceitação por parte dos colegas e a integração social no ambiente Montessoriano podem ser desafios para crianças autistas, demandando estratégias adicionais para promover uma atmosfera inclusiva.

4.1 VANTAGENS DA ABORDAGEM DO MÉTODO MOTESSORI PARA CRIANÇAS AUTISTAS

O método Montessoriano oferece uma série de vantagens valiosas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo significativamente para seu desenvolvimento global. Uma das características distintivas deste método é a sua capacidade de se adaptar às necessidades individuais, o que é particularmente benéfico para crianças com TEA.

A abordagem individualizada do método Montessoriano é crucial para atender às diferentes formas de aprendizado e estilos de processamento sensorial frequentemente presentes em crianças com TEA (Neuro Saber, 2024). A ênfase em atividades práticas e sensoriais proporciona uma experiência de aprendizado concreta, ajudando as crianças a compreenderem conceitos de maneira tangível. A autonomia é uma pedra angular do método Montessori, e para crianças com TEA, isso pode ser transformador. Ao permitir que escolham suas atividades e trabalhem em seu próprio ritmo, o método Montessoriano promove um ambiente de aprendizado sem pressão, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança e da independência. (CRUZ, 2018).

O ambiente preparado do método Montessori, cuidadosamente estruturado para estimular o interesse e a exploração, oferece uma atmosfera previsível e segura para crianças com TEA. Isso pode ser especialmente reconfortante, ajudando na regulação sensorial e proporcionando um espaço onde elas se sintam à vontade para se envolver em atividades educacionais. Além disso, o método Montessoriano gradualmente introduz interações sociais, permitindo que as crianças com TEA pratiquem e desenvolvam habilidades sociais em um ambiente controlado.

A abordagem inclusiva do método promove a aceitação das diferenças, criando uma atmosfera que valoriza a diversidade. A flexibilidade no ritmo de aprendizado é fundamental para crianças com TEA, e o método Montessori respeita essa necessidade, permitindo que avancem em seu próprio tempo. Isso é essencial para proporcionar uma educação adaptada às habilidades e desafios individuais de cada criança com TEA (CRUZ, 2018)..

Em resumo, o método Montessoriano se destaca como uma abordagem educacional altamente benéfica para crianças com TEA, promovendo o desenvolvimento global e fornecendo um ambiente que reconhece e valoriza suas individualidades.

O material sensorial parte do material didático desenvolvido por Montessori procura propiciar a criança a ter experiências com o ambiente por meio dos sentidos visão, tato, olfato, Audição e o paladar (CRUZ, 2018).

Segundo Montessori (1949), a fase inicial da educação de crianças é primordialmente um período de construção da identidade infantil. Portanto, os primeiros anos de vida de uma criança são considerados os mais significativos. A implantação de uma educação inclusiva na metodologia montessoriana está em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois um de seus pilares é o respeito ao indivíduo,

seu tempo, suas dificuldades e suas Probabilidades. Neste método, são oferecidos às crianças uma variedade de materiais sensoriais e manipulativos preparados de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, defende a ideia de que os sistemas educacionais devem garantir aos estudantes um currículo, métodos, recursos e organização adaptados às suas necessidades individuais. Também estabelece a conclusão específica para aqueles que não atingiram o nível necessário no ensino fundamental devido a deficiências, além de garantir a aceleração de estudos para os superdotados completarem o programa escolar (MEC/SEES, 2007).

O trecho menciona princípios relacionados à educação inclusiva e adaptativa. Ele preconiza a necessidade de sistemas de ensino oferecerem currículo, métodos e recursos específicos para atender às diversas necessidades dos alunos. Além disso, destaca a importância de garantir terminalidade específica para aqueles que não atingiram o nível necessário para concluir o ensino fundamental devido às suas deficiências. Também aborda a aceleração de estudos para alunos superdotados, visando a conclusão eficiente do programa escolar. Essas diretrizes visam promover uma abordagem mais personalizada e inclusiva na educação.

5. O USO DO MATERIAL MONTESSORI COMO ALIADO À SOCIALIZAÇÃO

O material sensorial Montessori é projetado para estimular os sentidos das crianças e promover o desenvolvimento cognitivo. Esses materiais incluem texturas, formas, cores e tamanhos variados, proporcionando uma experiência tátil, visual e auditiva. Ao explorar esses elementos, as crianças desenvolvem habilidades motoras finas e aprimoram a percepção sensorial.

Quanto à socialização, o uso desses materiais em ambientes Montessori oferece oportunidades para interações colaborativas. As crianças compartilham experiências sensoriais, aprendem a respeitar o espaço e as escolhas dos outros, promovendo uma base sólida para habilidades sociais. A manipulação conjunta dos materiais também incentiva a comunicação e a resolução de problemas entre os pequenos, contribuindo para um ambiente social positivo e colaborativo.

Para Montessori em Mente absorvente (1949) o material sensorial tem a Capacidade de provocar a concentração, principalmente nas crianças mais pequenas, para a

Autora o material não deve ser considerado apenas com a competência de desenvolver a Concentração e um meio de exploração do ambiente mais deve ser atribuído a ele como um Recurso para a evolução da mente matemática. “Através da adoção de materiais sensoriais nós Oferecemos um guia, uma espécie de classificação de impressões que se podem receber de cada Um dos sentidos: as cores, os sons, os barulhos, as formas e as dimensões, os pesos, as Impressões táteis, os odores e os sabores” (MONTESSORI, 1949, p.202).

Embora o método Montessori valorize o desenvolvimento individual, existem materiais e atividades que promovem a socialização nas salas de aula Montessori. Alguns exemplos incluem:

1. **Materiais de Colaboração:** Itens que incentivam as crianças a trabalharem juntas, como quebra-cabeças ou projetos em grupo, estimulando a cooperação.
2. **Áreas de Trabalho Compartilhadas:** Mesas grandes ou áreas específicas onde as crianças podem se reunir para realizar atividades juntas, promovendo interações naturais.
3. **Jogos Cooperativos:** Atividades lúdicas que requerem cooperação e comunicação, como jogos de tabuleiro que incentivam o trabalho em equipe.
4. **Cantos para Discussão:** Espaços dedicados para conversas e compartilhamento de ideias, onde as crianças podem discutir projetos ou expressar seus pensamentos.
5. **Atividades de Grupos Mistos:** Programação que reúne crianças de diferentes idades para trabalhar em conjunto, permitindo mentorias informais e fortalecendo os laços sociais.

Esses elementos são incorporados de maneira a respeitar o ritmo individual de cada criança, enquanto ainda fomentam interações sociais positivas e construtivas.

Figura 1 – Alunos do maternal III do centro educacional construindo o saber, brincando em grupo com quebra cabeças.



Fonte: Construindo o Saber (2024)

Os quebra-cabeças são eficazes para promover a socialização de várias maneiras.

Primeiramente, ao realizar um quebra-cabeça em grupo, as crianças são incentivadas a colaborar, compartilhar ideias e trabalhar juntas para alcançar um objetivo comum. Isso fortalece habilidades de trabalho em equipe e cooperação. Além disso, o processo de montagem do quebra-cabeça envolve comunicação constante entre os participantes, seja discutindo estratégias para encaixar as peças ou celebrando pequenas conquistas durante o processo. Essas interações contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais, como expressão de pensamentos, escuta ativa e resolução de problemas em grupo. O sucesso conjunto na resolução do quebra-cabeça também cria um senso de conquista compartilhado, fortalecendo os laços sociais entre as crianças e promovendo um ambiente positivo e colaborativo. Na imagem, a montagem dos quebra cabeças é realizada em uma grande mesa, caracterizando uma área de trabalho compartilhada.

Áreas de trabalho compartilhadas são fundamentais para impulsionar a socialização infantil. Esses espaços proporcionam um ambiente propício para interações naturais entre as crianças, inclusive em crianças com TEA. Ao compartilharem mesas grandes ou áreas específicas para atividades, as crianças têm a oportunidade de se reunir, trabalhar em conjunto e participar de atividades colaborativas.

A proximidade física facilita a comunicação e o compartilhamento de ideias, promovendo o desenvolvimento das habilidades sociais. As interações que ocorrem nessas áreas estimulam a prática de dividir tarefas, resolver desafios em conjunto e aprender a respeitar as diferenças dos colegas. Além disso, as áreas de trabalho compartilhadas proporcionam um ambiente dinâmico, onde as crianças podem observar e aprender com os outros, fortalecendo laços sociais e criando uma atmosfera de aprendizado cooperativo. Essa interação contínua contribui significativamente para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Figura 2: Crianças com autismo brincando com jogos cooperativos.



Fonte: Construindo o Saber (2024)

Os Jogos cooperativos podem beneficiar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao oferecer oportunidades de interação social estruturada, promovendo a comunicação, a reciprocidade e o trabalho em equipe. Esses jogos enfatizam a colaboração em vez da competição, criando um ambiente inclusivo e encorajador para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças com TEA. Além disso, esses jogos proporcionam um espaço seguro para praticar habilidades sociais e melhorar a compreensão das nuances da interação social.

Alguns exemplos de jogos cooperativos que podem auxiliar no processo de socialização da criança com TEA são:

1. **Jogos de Construção em Grupo:** Construir algo juntos, como uma torre de blocos gigante, incentivando a colaboração e a comunicação para alcançar um objetivo comum.
2. **Caça ao Tesouro em Equipe:** Planejar uma caça ao tesouro onde as crianças trabalham juntas para resolver pistas e encontrar itens, promovendo a cooperação e o pensamento colaborativo.
3. **Jogos de Tabuleiro Cooperativos:** Escolher jogos de tabuleiro que exigem cooperação, onde os participantes precisam trabalhar em equipe para vencer desafios ou atingir objetivos.
4. **Teatro de Improviso em Grupo:** Envolver as crianças em atividades de teatro de improviso, incentivando a criatividade e a comunicação social enquanto trabalham juntas para criar cenas.
5. **Jogos Sensoriais em Grupo:** Incorporar jogos sensoriais que estimulem os sentidos, como explorar diferentes texturas em equipe, promovendo interações sociais positivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das vantagens mencionadas, o método Montessoriano para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca-se pela sua ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas e funcionais. As atividades cotidianas incorporadas no método contribuem para o aprendizado de habilidades essenciais para a vida diária, como vestir-se, comer de forma independente e cuidar do ambiente, promovendo assim a autonomia e a autossuficiência.

A adaptação do ambiente Montessoriano para atender às necessidades específicas de crianças com TEA é uma característica fundamental. A estrutura cuidadosa do espaço, a organização de materiais e a atenção à regulação sensorial são ajustadas para criar um ambiente acolhedor e propício para o desenvolvimento. A abordagem Montessoriana também valoriza a concentração e o foco, incentivando as crianças com TEA a se envolverem profundamente em suas atividades. Isso pode ser particularmente benéfico, já que muitas crianças com TEA podem demonstrar intensos interesses em tópicos específicos.

O método Montessori capitaliza esses interesses, proporcionando oportunidades para aprendizado e exploração aprofundados. A individualização do currículo

Montessoriano é reforçada pelo papel ativo dos educadores, que observam e entendem as necessidades específicas de cada criança. Essa parceria entre educador e aluno é crucial para adaptar continuamente as atividades e garantir um progresso significativo. Além disso, a introdução gradual de desafios apropriados ao nível de habilidade de cada criança contribui para um desenvolvimento progressivo, sem sobrecarregar ou causar ansiedade. Essa abordagem gradativa pode ser particularmente eficaz para crianças com TEA, proporcionando um ambiente de aprendizado que respeita seus limites individuais.

Portanto o método Montessoriano para crianças com TEA se destaca por sua abordagem centrada na criança, adaptabilidade e ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas e sociais, contribuindo para um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor.

Em consideração ao método Montessori e seu impacto no contexto do autismo, é evidente que essa abordagem educacional oferece uma série de benefícios significativos para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A filosofia Montessoriana, centrada na criança, na autonomia e no respeito às individualidades, alinha-se de maneira notável com as necessidades específicas das crianças autistas. A flexibilidade do método Montessoriano, permitindo que cada criança avance em seu próprio ritmo e escolha atividades de acordo com seus interesses, é particularmente valiosa. Essa personalização proporciona um ambiente adaptado, no qual as crianças com TEA podem prosperar, explorar suas habilidades e desenvolver-se em áreas que melhor atendem às suas necessidades individuais.

A ênfase na autonomia e na independência, juntamente com a introdução gradual de interações sociais, promove um ambiente inclusivo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para crianças autistas. O método Montessoriano não apenas reconhece, mas também celebra a diversidade, contribuindo para a construção de uma comunidade educacional que valoriza cada criança, independentemente das diferenças.

Além disso, a abordagem prática e sensorial do método Montessori é especialmente benéfica para crianças com TEA, proporcionando experiências concretas que facilitam a compreensão de conceitos abstratos e ajudam na regulação sensorial.

No entanto, é importante reconhecer que cada criança é única, e o sucesso do método Montessoriano para crianças com autismo pode variar. Adaptações específicas podem ser necessárias para atender às necessidades individuais, e a colaboração

entre educadores, pais e profissionais de saúde é crucial para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo.

Em resumo, o método Montessoriano destaca-se como uma abordagem que respeita e nutre as características específicas das crianças com TEA, oferecendo um caminho educacional que busca promover o desenvolvimento global e a inclusão.

Portanto, a resposta à questão central desta pesquisa – o impacto do método Montessoriano no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – revela uma convergência significativa entre os princípios fundamentais da abordagem Montessori e as necessidades específicas das crianças autistas. A flexibilidade, personalização e ênfase nas habilidades práticas e sociais proporcionam um ambiente propício para o florescimento individual, contribuindo para o desenvolvimento holístico e inclusivo dessas crianças.

A abordagem do método Montessoriano não apenas reconhece as singularidades das crianças com TEA, mas também destaca a importância da colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde para adaptar as práticas educacionais de maneira eficaz. Nesse contexto, a metodologia Montessori emerge como uma ferramenta valiosa para promover a autonomia, independência e inclusão, construindo uma base sólida para o desenvolvimento dessas crianças em um ambiente educacional que respeita e celebra a diversidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ceres Alves de; SCHWARTZMAN, José Salomão. (2015). **Transtorno do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASÍLIA. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 16/01/2024

CAVALCANTE, Estela Dalva; FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. **O LÚDICO PARA MARIA MONTESSORI**. 2021. Disponível em <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/18150>, acesso em: 16/01/2024

CONSTRUINDO O SABER. Balneário Camboriú: 2022. **[online]**. Disponível em: <<https://www.cecs.com.br/a-importancia-do-quebra-cabeca-na-educacao-infantil>> Visitado em: mar. 2024.

CRUZ, Viviane Edna; CRUZ, Thiel Della. **O método Montessori e a Construção da autonomia da criança na educação infantil**. v. 8 n. 15 (2019): Criança em foco: contribuições para docência. disponível em: <<https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1261> acesso em: 18/01/2024>. Acesso em: 17/01/2024.

DAMASCENO, Carla Alessandra Moreira. A importância da inclusão escolar e social de pessoas autistas. Estude Sem Fronteiras. Portal de cursos da Faculdade Metropolitana: Ribeirão Preto: 2023 [online]. Disponível em: <<https://blog.estudesemfronteiras.com/a-importancia-da-inclusao-escolar-e-social-de-pessoas-autistas/> > Visitado em: mar. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2017(GIL, 2017).

INSTITUTO NEUROSABER. **Desenvolvimento psicomotor em autistas por meio de jogos infantis**. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/desenvolvimento-psicomotor-em-autistas-por-meio-de-jogos-infantis/> Acesso em: 04/03/2024.

LIMA, C.B. (2012). **“Perturbações do Espectro do Autismo”**- Manual Prático de Intervenção. Lisboa: Editora Lidel.

Método Montessori. Lar Montessori. Disponível em: <https://larmontessori.com>.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. ed. Nórdica, tradução de Wilma Freitas

OLIVEIRA, D. dos S.; MARTINS, D. R. G.; OLIVEIRA, C. C. de.; SILVA, C. R. da PONSO. Leonardo. **O que é o método Montessori e quais são os seus benefícios para os pequenos**. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/o-que-e-o-metodo-montessori-e-quais-sao-os-seus-beneficios-para-os-pequenos/Ronald> de Carvalho, 1949.

SILVA, Cleonice Aparecida da; SILVA, Rosimeri Arruda; ASFORA, Rafaella. **Práticas pedagógicas inclusivas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil**. UFPE. 2015.

SILVA, R. R. da; SILVA, J. E. The Montessori Method in basic education: A systematic review of the literature on its influence on child development in the early years. Research, Society and Development, [Revista online], v. 10, n. 5, p. e48010515300, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15300. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15300>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOUSA, Anderson de Jesus; RODRIGUES, Maria Conceição Nascimento; SANTOS, Tatiane Barreto dos. **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO – TEA**. Editora Epitaya, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/334>. Acesso em: 17/01/2024

SOUZA, Akila Priscila Lima de; NIERADKA, Michele; OLEINIK, Elisana Ariele; SILVA, Denise Bonfim da; MENDES, Marciane Maria. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI**. Revista de Psiquiatria. Vol 22(supl II), p. 37-39, 2000.

VIEIRA, Edilene de Jesus Furtado Ferreira. **AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROFESSOR MEDIANDO AS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM COM A CRIANÇA PEQUENA**, disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MD1_SA5_ID625_04102021080818.pdf acesso em: 18/01/2024>. Acesso em: 17/01/2024.

PATRÍCIA VALDECINE DOS SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI PARA A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de PEDAGOGIA do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em PEDAGOGIA.

Aprovado em: 19 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Maria Tavares Duarte
(Orientadora)

Profa. Dra. Ana Maria de Barros
(Examinadora)

Profa. Ma. Viviane Rauane Bezerra Silva
(Examinadora)